

UPIS – UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais de Brasília

Departamento de Turismo

Segmentação de Mercado:

Uma análise sobre o Turismo Naturista no Brasil

Brasília(DF), novembro de 2003

UPIS – UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais de Brasília

Departamento de Turismo

Segmentação de Mercado:

Uma análise sobre o Turismo Naturista no Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da União Pioneira de Integração Social – UPIS, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Autor: Carolina Fracasso

Orientador: Josenilson Guilherme de Araújo

Brasília (DF), novembro de 2003

Monografia apresentada e aprovada, em 22/11/2003, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.

Prof.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. CAPÍTULO I	
NATURISMO	02
1.1. UM BREVE HISTÓRICO DE COMO TUDO COMEÇOU	03
1.2. NATURISMO NO MUNDO	04
1.3. NATURISMO NO BRASIL	06
1.3.1. Luz del Fuego: a bailarina do povo	06
1.3.2. Naturismo no Brasil nos dias de hoje	09
2. CAPÍTULO II	
SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E O NATURISMO NO BRASIL	19
2.1. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO	19
2.2. O NATURISMO COMO SEGMENTO DE MERCADO	21
2.2.1 Incentivos dados ao Naturismo – Projeto de Lei	22
3. CAPÍTULO III	
PERFIL DO TURISTA NATURISTA	24
3.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS DOS GRUPOS PLANAT E GOIASNAT.....	24
CONCLUSÃO.....	3
1	
REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE.....	34
ANEXOS.....	36

Dedico este trabalho aos naturistas brasileiros que lentamente vêm conquistando seu espaço e vencendo os preconceitos impostos pela sociedade.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me
dado a graça em vencer mais uma etapa
em minha vida.

Agradeço ao meu orientador, o Prof.
Josenilson Araújo, pelo apoio e incentivo
dado ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais e meu irmão pela
compreensão que tiveram comigo durante
os meus momentos de stress.

Aos filiados do PLANAT e GOIASNAT pela
cooperação em responder ao questionário
da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade compreender as relações entre o Naturismo e o mercado turístico no Brasil, em que se verificou que o Naturismo não é só tirar a roupa, pois, para os praticantes, há toda uma diversidade e complexidade nesse simples ato, sendo que seus aspectos precisam ser mais bem explicados e trabalhados.

Para tanto, foi feita a coleta e análise de informações extraídas da internet e dos textos retirados de revistas e livros. Também foi aplicado um questionário aos naturistas de dois grupos naturistas da região Centro-Oeste, a partir do qual os resultados foram expostos por meio de gráficos.

Concluiu-se que o Naturismo precisa ser mais divulgado no Brasil, para que seja mais bem visto pela sociedade, pois à medida que conceitos arcaicos de obscenidade e pecado vão sendo colocados em seus devidos lugares, ganha cada vez mais adeptos. Sugere-se que áreas naturistas sejam instaladas em todos os estados brasileiros para que haja uma maior difusão da prática, além de uma maior integração entre as pessoas.

INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente um novo momento da história do turismo, em que o desenvolvimento dos meios de transporte e da infra-estrutura, o maior tempo livre e as melhores condições econômicas das pessoas aliados às necessidades de descanso e fuga dos grandes centros, alteraram o setor turístico, trazendo como resultado um maior número de pessoas que procuram por segmentos turísticos diferenciados em suas viagens a lazer.

O nudismo é um movimento que ignora barreiras culturais, fazendo com que, ao se despirem, as pessoas se livrem das amarras sociais e entrem em harmonia com a natureza. Mas, então, quais os fatores que interferem diretamente na escassez da demanda do Turismo Naturista no Brasil? Será preconceito? Falta de informação? Ou ainda falta de incentivos por parte do governo Federal?

Não obstante, o Naturismo consolida-se como uma alternativa viável e promissora para o turismo, sendo necessária, então, a realização de estudos e pesquisas para o levantamento de informações que permitam um melhor aproveitamento desse segmento de mercado.

Dados revelam que na atual conjuntura do Brasil, o Turismo Naturista está em plena expansão, conquistando cada vez mais adeptos em todo o país. Isso mostra que as pessoas não se sentem tão oprimidas e envergonhadas quando se está em questão o próprio corpo, mesmo havendo certa dificuldade social em praticar e vivenciar determinadas formas de expressões culturais.

Para tanto, o objetivo desse estudo é buscar compreender que o nascente mercado turístico voltado ao público naturista está se tornando uma fonte rentável, em âmbito nacional, para o setor.

CAPÍTULO I

NATURISMO

Naturismo, de acordo com a Federação Internacional de Naturismo (2003), é definido como sendo “a busca de um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática do nudismo em grupo e com a intenção de estimular o respeito do homem por si mesmo, por seus semelhantes e o cuidado com o meio ambiente.”

O Naturismo estimula a ligação do homem com o meio ambiente, sendo sua única ideologia o respeito à liberdade de expressão e de pensamento. A prática do nudismo traz benefícios físicos, psicológicos, sociais e espirituais. O contato com a natureza, a prática de atividades lúdicas e os banhos de sol permitem a melhor oxigenação do corpo proporcionando um bem-estar físico geral. Além de o sol ser um elemento catalisador de vitamina D, contribuindo na prevenção de doenças. O fato de apresentar-se nu perante outras pessoas resgata o verdadeiro valor da beleza, pois, por não existir competição estética nas áreas naturistas, todas as pessoas são aceitas como são, desenvolvendo assim, o respeito e a aceitação de si mesmo (OLIVA, 1998).

Conforme afirma Bodstein (1995), a prática naturista é, além de tudo, uma filosofia de vida que se inicia quando o naturista orienta sua atenção para um mundo no qual as pessoas não precisam de limites impostos para se respeitarem e onde não são regidas por leis e normas sociais que muitas vezes definem o comportamento pudico e um ideal social de beleza de cada uma.

Para os naturistas, tirar a roupa é se despir, antes de tudo, dos preconceitos, do falso moralismo, dos tabus do sexo visual e dos conceitos deturpados sobre o corpo, para o qual foi imposto um padrão ideal de beleza. Percebe-se, na convivência naturista, que não existem corpos perfeitos e, sendo assim, cada um aprende a valorizar cada vez mais sua própria forma física.

O grande problema é que a sociedade foi construída com base na imediata associação da nudez com o sexo, classificando a prática naturista como imoral. No entanto, o Naturismo prega uma nudez social, voltada para uma maior integração entre as pessoas e com a natureza, fazendo do ato de tirar a roupa a última etapa de um processo que começa dentro de si e muda sua forma de ver o mundo (BODSTEIN, 1995).

1.1. UM BREVE HISTÓRICO DE COMO TUDO COMEÇOU

Engana-se quem pensa que a questão do nudismo em grupo é uma prática recente. Pereira (2000) admite que a nudez sempre fez parte do viver humano e afirma, também, que no início dos tempos a nudez era prática comum, só depois surgiram as censuras que a classificaram como sendo imoral.

Em relação à prática do nudismo em grupo, de forma organizada, a mesma é datada do início do século XX e teve seu início com os alemães.

Foi quando um professor de uma escola primária, chamado Adolf Koch, começou, para melhorar a saúde dos seus alunos, a ministrar exercícios ao ar livre, e no intuito de um maior e melhor aproveitamento do ar mais limpo, promovia os exercícios deixando as roupas de lado. Aos poucos as crianças foram ficando mais coradas e saudáveis. Assim, os pais ficaram entusiasmados e começaram, também, a praticar exercícios totalmente nus, o que fez surgir um movimento que recebeu o nome de FKK = Frei Körper Kultur = Culto do Corpo Livre.

O movimento naturista foi proibido pelo nazismo, não devido à nudez, mas por estar proibida, na época, a formação de outras organizações não direcionadas e orientadas pelo próprio partido nazista. Com o arrefecimento do nazismo o movimento nudista que ressurgiu passou a dar mais atenção a uma saudável alimentação, na qual praticava-se mais o vegetarianismo.

Segundo Pereira (2000), em 1905, os denominados “Livre Culturistas” passaram a praticar o Naturismo em uma casa colocada a disposição por um príncipe da Prússia e, no ano seguinte, em 1906, surge o clube Anna, da Aliança Alemã de Nudo-Naturismo. Mas somente a partir de 1926, o Naturismo é mais largamente difundido pela Europa.

Na França, em 1929, dois médicos criaram a helioterapia, um tratamento que prescreve o sol no corpo inteiro como auxílio na cura de doenças. Foi então que surgiu a clínica helioterápica na ilha do Levant, o que promoveu o início do Naturismo no país.

Mas é somente após a Segunda Guerra Mundial que o Naturismo cresce como movimento social. Não só na Alemanha e França, como, também, na Espanha, Holanda, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Grécia, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Tal difusão permitiu que as idéias naturistas, o modo de ser naturista e as práticas naturistas fossem incorporadas por pessoas e grupos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

1.2. NATURISMO NO MUNDO

O Naturismo tem grande destaque principalmente na Europa, onde existem, hoje, mais de 2000 locais para a prática, sendo estes freqüentados por um público de cerca de 70 milhões de adeptos.

Na Alemanha, como em outros países europeus, a participação das famílias na prática naturista é muito grande, diferentemente do que ocorre na América do Sul, onde predomina a presença de casais.

Segundo o presidente da Federação Internacional de Naturismo, Wolfgang Weinreich, existem, só na Alemanha, cerca de 160 clubes e praias exclusivas para a prática do Naturismo. Tem-se, por isso, que 20% dos habitantes

costumam procurar áreas onde o uso de roupas, para tomar banho de sol, não é o requisito essencial.

A Holanda e a França destacam-se, também, como grandes potências do Naturismo mundial, tendo, esta última, grandes empreendimentos naturistas.

Situa-se na França a cidade que é considerada a capital mundial do nudismo: Cape D'agde. Um balneário francês, na costa do Mediterrâneo, com dez resorts, cinquenta restaurantes e bares, discotecas e três shopping centers. Seus 10.000 habitantes andam nus todo o tempo, cobrindo-se somente nos dias frios. Calcula-se que mais de 50 mil pessoas visitam Cape D'agde durante o verão.

No Canadá e nos Estados Unidos o Naturismo é, do mesmo modo, fortemente organizado, sendo um dos segmentos do turismo mais promissores, depois do turismo GLS e o de aventura. Os pacotes para naturistas, segundo a revista *Veja* (ed.1814, 2003), cresceram em 25% no ano de 2002 e, de acordo com Judi Ditzler, editora da revista *Nude & Natural*, só nos Estados Unidos, o movimento naturista gira cerca de US\$ 400 milhões anuais.

Depois da Europa, é na região do Caribe e nos Estados Unidos que estão alguns dos melhores hotéis, resorts e clubes naturistas do mundo. É nos Estados Unidos que atua a *Castaways Travel*, uma das maiores operadoras de turismo naturista. Foi esta operadora que inaugurou em maio de 2003 um vôo batizado de *Naked Air*, onde todos ficaram nus a bordo. A viagem foi de Miami até o balneário mexicano de Cancun, sendo que os passageiros só tiraram a roupa quando estavam a nove mil metros de altura, e tornaram a vesti-las antes do desembarque. Fato que frustrou vários curiosos e jornalistas. A *Castaways Travel* marcou para o ano de 2004 outra viagem naturista para Cancun. Os passageiros, além de viajarem nus, ficarão hospedados durante uma semana em um resort naturista, podendo escolher entre o *El Dorado Resort and Spa* ou o *Hidden Beach Resort – Au Natural Club*. Ambos os resorts terão uma programação especial para os hóspedes.

1.3. NATURISMO NO BRASIL

1.3.1. *Luz del Fuego: a bailarina do povo*

“Sou considerada pelos ignorantes, claro, como leviana, exibicionista e criatura imoralíssima... justamente porque faço tudo o que tenho em mente, realizo as coisas que mais desejo, ponho em prática as teorias que julgo acertadas... por isso é que me censuram... tiro da vida o que ela me pode dar de bom, de agradável e útil... Não existe indecência no corpo humano. Cobrindo-o com vestes nós é que o tornamos cobiçado e nos excitamos com o pensamento desviado... para o homem temos o pão; para a sede, a água; para a imoralidade, a nudez.”

Luz Del Fuego
(1917-1967)

A história do Naturismo no Brasil teve início com a capixaba Luz del Fuego, cujo nome verdadeiro era Dora Vivácqua, uma mulher que pouco seguiu padrões e abandonou tudo para ser ela mesma. Tornou-se Luz del Fuego, uma vedete que nunca deixou de lutar por seus ideais e ficou conhecida em todo o Brasil.

Luz del Fuego tinha um grande carinho pelos bichos e em suas apresentações como bailarina ou vedete, sempre tinha suas cobras como companhia. Ela gostava muito de ser parte da natureza à sua volta, tendo o corpo nu ao sol, com a sensação de liberdade que aumentava a cada momento em que fazia o que sentia vontade. Por ter o nudismo como filosofia de vida, Luz queria

ser valorizada, não só pela imprensa, mas também por pessoas da sua família, já que, devido aos seus ideais e sua postura crítica às imposições sociais, chegou a ser internada em um manicômio quando tinha apenas 19 anos de idade (SOUZA, 2001).

De acordo com Souza (2001), Luz afirmava que um nudista é uma pessoa que acredita que a roupa não é necessária à moralidade do corpo humano e, não concebia que o corpo humano tivesse partes indecentes que precisassem ficar escondidas.

Não foi fácil para Luz conseguir adeptos para que pudesse colocar em prática o que lia nas publicações sobre nudismo, pois ficar nu não era uma questão simples. A bailarina do povo começou reunindo, na praia de Joatinga, no Rio de Janeiro, um pequeno grupo de amigas, convencidas de que os raios solares, quando penetrados nos poros, corrigiam certas deficiências orgânicas e hormonais, além de bronzear o corpo por igual. Não se dando por satisfeita, pois queria tornar popular seu ideário naturalista/nudista, criou o Partido Naturalista Brasileiro e fez diversas contestações em favor do nudismo, em que criou um slogan que repercutiu no Brasil inteiro: “Menos roupa e mais pão! Nosso lema é ação!”.

Conforme afirma Souza (2001), Luz teve uma grande dificuldade para conseguir a concessão da Ilha do Sol, no Rio de Janeiro, para montar um clube naturista, o que só foi acontecer em 1951. O clube chegou a ter quase duzentos sócios e conta-se que sua ilha chegou a ser visitada por várias celebridades nacionais e internacionais. Dentre tantas pessoas que queriam conhecer a ilha, destaca-se Jane Mansfield, uma atriz, estrela de Hollywood, que não foi admitida porque queria apenas desnudar o busto e conforme o regulamento do clube, se fosse feita à concessão, o nudismo estaria sendo encarado como uma imoralidade.

Luz controlava tudo na Ilha do Sol e fazia questão de evidenciar que ali não era um lugar para a prática do sexo. Era um lugar de descontração, onde as roupas deviam ser deixadas na entrada e os visitantes eram orientados para

sentirem-se à vontade, praticarem atividades esportivas e tomarem banho de sol. Luz também proporcionava aos sócios e visitantes a exibição de documentários sobre as colônias nudistas da Europa.

Porém, segundo Souza (2001), com o passar do tempo a Ilha do Sol foi deixando de ser um lugar seguro e no ano de 1967 Luz del Fuego foi assassinada. Seus assassinos foram dois pescadores que a mataram por ela ter feito uma denúncia contra eles pelo fato dos mesmos estarem praticando a pesca com o uso de bombas.

Luz teve momentos muito difíceis em sua vida: a dificuldade para ser aceita na família e toda a violência psicológica e física que sofreu, destacando-se os internamentos em manicômios. Apesar de passar por dificuldades e ser incompreendida, encontrou forças para continuar lutando para ser ela mesma, uma pessoa totalmente autêntica: teve coragem para sair de casa e ser o que queria profissionalmente - uma atriz, posicionando-se contra o falso moralismo. O desejo de viver uma liberdade concreta foi alicerçada pelos ideais naturalistas e traduzida pela prática nudista, o carinho pelos animais, o respeito com as pessoas e o cuidado com a natureza.

Souza (2001) fala que nos meses que antecederam o assassinato de Luz, a ilha recebia poucos visitantes, sendo sua maioria pessoas de má índole que queriam somente tirar seu sossego. Com sua morte, a ilha não foi mais um local para a prática do Naturismo. Tudo ficou abandonado e ninguém levou em frente seus ideais. Luz não teve tempo de fazer seu testamento. Ela queria que a Ilha do Sol fosse doada à Federação Internacional de Naturismo para que sua obra fosse continuada. Queria, também, que a ilha fosse chamada de Ilha Luz del Fuego, onde fosse esculpida sua estátua, em tamanho natural, com a inscrição: Luz del Fuego – Como mártir do nudismo no Brasil, lutei, sofri, mas triunfei. Infelizmente muito do que ela queria não aconteceu e passados mais de 30 anos de sua morte, a não ser pelo desenho de duas serpentes no terraço da casa em ruínas, nada lembra a presença de Luz del Fuego na Ilha do Sol.

1.3.2. Naturismo no Brasil nos dias de hoje

Após a morte de Luz Del Fuego o Naturismo continuou sendo praticado, porém, devido à ditadura militar, não era permitida uma maior mobilização e nem uma forte divulgação. Somente a partir dos anos 80 a situação foi modificando e o Naturismo voltou a se desenvolver no Brasil.

Souza (2001) afirma que foi no início da década de 80, quando um grupo de pessoas, dentre elas Celso Rossi, em busca de praia desabitada e afastada de possíveis repressões, passou a compartilhar as areias da Praia do Pinho, em Santa Catarina, para a prática do nudismo informal. Poucos anos depois, com o crescimento do grupo, foi fundada a AAPP – Associação Amigos da Praia do Pinho, que teve Celso Rossi como seu primeiro presidente, passando a adotar os princípios do movimento internacional, dentre eles a prática do nudismo em grupo em harmonia com a natureza, com a intenção de favorecer o respeito por si próprio e pelo outro e o cuidado com o meio ambiente.

A Praia do Pinho foi garantida como área naturista em 1984, a primeira oficial no Brasil. Apesar dos obstáculos e dificuldades que variavam a cada ano, pois o tema em questão abalou padrões morais da sociedade conservadora, seus freqüentadores foram, aos poucos, aumentando em quantidade. No seu primeiro ano de funcionamento o número de naturistas não chegou a quarenta, sendo que durante a temporada de 1986, não menos de trezentas pessoas freqüentaram a praia do Pinho (SOUZA, 2001). Com o tempo, a praia ganhou mais adeptos e lideranças no âmbito naturista, tornando-se uma famosa praia de nudismo.

Algum tempo depois, Celso Rossi e sua esposa, Paula Andrezza partiram para o Rio Grande do Sul com o objetivo de concretizar um projeto: A Colina do Sol. O Centro Naturista Colina do Sol, localizado no município de Taquara, interior gaúcho, é hoje a maior área naturista da América do Sul (SOUZA, 2001).

Trata-se de uma vila naturista com pessoas provindas de várias partes do mundo, na qual se pode viver com simplicidade e qualidade, dentro de um ambiente paradisíaco e com um custo de vida viável a qualquer pessoa. A Colina do Sol abriga cerca de oitenta moradores, sendo que nos finais de semana chega a contar com a presença de até quatrocentas pessoas. É uma comunidade naturista situada numa área de 500.000 metros quadrados, no topo de uma chapada, equidistante dos principais centros urbanos do Rio Grande do Sul e a apenas 50 Km da capital, oferecendo privacidade total a seus freqüentadores, pois 60 mil árvores circundam a área social.

O Centro Naturista Colina do Sol é constituído de quatro diferentes áreas: a Área Social, as Áreas Residenciais, as Áreas Comerciais e o Distrito Industrial.

Área Social: com aproximadamente 100 mil metros quadrados, é onde reside a estrutura de lazer do Centro Naturista. Há dois lagos, um mais específico para passeios e descanso e outro, maior, com aproximadamente 400 m de praias de areia, para banho. Várias piscinas, quadras de vôlei, futebol, tênis, bocha, ginásio coberto, gramado para criquet e trilhas para caminhadas.

Área Residencial: é o perímetro reservado às casas de moradia e veraneio dos sócios. Nelas, as cabanas são dispostas de forma irregular, mantendo uma distância aproximada de 25m entre seus eixos centrais, ou de 15m entre seus limites externos. Por serem áreas de refúgio e descanso de seus usuários, as normas relativas a horários de silêncio são especialmente fiscalizadas. Existe uma Área Residencial especial para aqueles que possuem animais de estimação, que em qualquer hipótese, deverão restringir-se aos seus limites.

Área Comercial: é a região reservada às edificações comerciais, como lojas, lanchonetes, mercados, livrarias, etc. As Áreas Comerciais estão situadas nos locais de maior movimento de pessoas e, nas suas confrontações com as Áreas Sociais ou de dormitório, como Camping ou Pousadas, as normas de silêncio também são mais fiscalizadas.

Distrito Industrial: Uma pequena área da Colina do Sol está reservada para a construção de seis galpões de 200 metros quadrados, para a instalação de pequenas indústrias, que não produzam barulho ou resíduos ao meio ambiente, completando o rol de possibilidades que uma pequena vila pode oferecer aos que desejarem trabalhar e residir permanentemente na Colina.

Há um projeto denominado Projeto Ocara Colina do Sol, em que se pretende implantar um complexo turístico composto de um restaurante para duzentas pessoas e de um hotel com noventa e oito apartamentos. Este complexo turístico visa atender a demanda nacional e internacional de turistas naturistas que buscam a Colina do Sol.

Sendo parte integrante do próprio conceito de Naturismo, a preocupação com o meio ambiente faz parte do dia-a-dia dos habitantes da Colina do Sol e dos responsáveis pelo projeto, havendo um rigoroso controle sobre a ação das pessoas sobre o meio ambiente, de modo a preservá-lo de acordo com o projeto original.

Com o desenvolvimento do Projeto Ocara, cuja idéia central é criar uma companhia capaz de implantar instalações hoteleiras e de serviços capazes de atender às exigências da demanda turística nacional e internacional do mercado naturista, o Brasil poderá se tornar um destino tradicional desse tipo de turismo, trazendo assim benefícios para o turista e para o naturista local que, além de passar a dispor de um lazer de alto padrão de qualidade, terá também novas opções de trabalho nas áreas naturistas, na quais os naturistas poderão passar a residir permanentemente.

Segundo Rodrigues (2003), outro projeto completa o ciclo de investimentos para o Naturismo no Brasil. É o Clube Paraíso Tropical, na Bahia. Um eco-resort de alto luxo, que fica próximo ao Hotel Transamérica da Ilha de Comandatuba, criado para servir de moradia de verão para turistas estrangeiros, especialmente europeus. Aos que desejarem comprar, serão oferecidas desde casas ribeirinhas até mansões.

O Naturismo como prática turística está fortemente organizado, o que demonstra ser um dos segmentos de mercado turístico que mais tem crescido nos últimos anos. Segundo a Federação Brasileira de Naturismo existem, hoje, no Brasil cerca de 250 mil naturistas, sendo que 200 mil deles residem nas regiões Sul e Sudeste do país. A Federação Brasileira de Naturismo, presidida por Elias Alves Pereira, tem a finalidade de coordenar o desenvolvimento do Naturismo no Brasil, em consonância com os princípios éticos do Naturismo internacional.

Está previsto para acontecer entre os dias 21 e 23 de novembro, em Caldas Novas, o I Encontro Regional de Naturismo, promovido pela Federação Brasileira de Naturismo. O objetivo do encontro, segundo o jornal Olho Nu (ed. 38, 2003), é perceber os anseios e as expectativas dos naturistas brasileiros, em relação ao futuro do Naturismo no Brasil e discutir o relacionamento do Naturismo com a sociedade civil.

Segundo Oliva (1998), algumas regras que caracterizam a prática do Naturismo no Brasil, são:

- Adotar integralmente a nudez no recinto naturista, sendo permitido somente o uso de acessórios;
- É proibido fotografar, filmar ou gravar sem a permissão dos freqüentadores;
- Deve-se estimular respeito e amabilidade, para que visitantes ainda não adeptos do Naturismo sintam-se à vontade para iniciar-se nessa prática;
- Não ostentar comportamentos e praticar atos de caráter sexual ou obsceno nas áreas de convívio;
- Receber com simpatia e aceitação qualquer tentativa amigável e respeitosa de aproximação;
- Por buscarem tranquilidade, os freqüentadores das áreas naturistas não permitem qualquer tipo de violência ou brigas;

- No caso de homens desacompanhados, a admissão somente será permitida em circunstâncias especiais.

Segundo Souza (2001), há, hoje, pelo menos uma área naturista em quase todas as regiões do Brasil. Contudo, já existiu na região Norte, o AMAZONAT, uma área que há pouco tempo deixou de ser naturista. Há uma área em Plácido de Castro, município situado no estado do Acre, que está sendo analisada para poder, então, se tornar área naturista.

Os naturistas que buscam maior conforto e privacidade freqüentam clubes e associações situados em áreas particulares, onde o controle de portaria é rigoroso, além de ter uma boa infra-estrutura para a prática de esportes e hospedagem, com o conforto necessário para o descanso e a diversão das famílias naturistas. Esses locais, também promovem eventos e festas comemorativas durante todo o ano. Segundo Oliva (1998), os centros naturistas, filiados à Federação Brasileira de Naturismo, fornecem aos seus membros um “Passaporte Naturista” com o selo da Federação Internacional de Naturismo, o que facilita o ingresso e o intercâmbio entre os naturistas de todo o mundo, os clubes e associações, além de conceder descontos em produtos e serviços.

Há no Pará o GRUNAPA – Grupo Naturista do Pará. O grupo existe há 12 anos, sendo que desde 2001 passa por dificuldades (SOUZA, 2001), havendo então, somente encontros eventuais. Seu grupo de filiados é inferior a cinquenta pessoas. No restante da região Norte não há sinais de prática naturista.

Na região Centro-Oeste há os grupos GOIASNAT e PLANAT. Havendo a necessidade de formação de um grupo naturista no estado de Goiás, foi fundado no dia 15 de fevereiro de 1997 o GOIASNAT, o primeiro clube de Naturismo do estado. O clube, que hoje é presidido por Adriana Aragão, esteve inativo entre 2001 e o início de 2003, retomando suas atividades e encontros depois desse período. O sítio, onde hoje funciona a sede do grupo, localiza-se na GO-070, saída para Inhumas-GO, km 8,5, possuindo acomodações agradáveis e uma grande área de lazer.

O primeiro encontro naturista do Distrito Federal, patrocinado pela Federação Brasileira de Naturismo, aconteceu no dia 21 de maio de 1995 às margens da lagoa Formosa, em Planaltina, em um clube alugado para a ocasião, em que participaram 25 pessoas. Depois de quatro encontros realizados em um clube fechado, os naturistas de Brasília fizeram uma excursão à Chapada dos Veadeiros-GO, uma região rica em cristais e com alta concentração energética. Hoje, o PLANAT – Clube Naturista do Planalto Central, tem como sede uma fazenda situada a 50km de Brasília. O clube é freqüentado por cinquenta famílias associadas. São pais e filhos, avós e netos, crianças e adultos despidos não só de roupas, mas também, de preconceitos. Para se tornar membro do PLANAT é necessário ser casal ou família naturista, concordar com o Código de Ética e Disciplina e preencher uma ficha de cadastro para futuros contatos.

No Sudeste há prática naturista em todos os estados. Em Minas Gerais há dois grupos filiados à Federação Brasileira de Naturismo: o NATMG e o RAMA NAT. Fundado em 02 de julho de 1998, a partir de uma iniciativa de naturistas que queriam criar uma associação para pessoas interessadas em participar do movimento naturista, o NATMG – Associação Naturista de Minas Gerais, tem como objetivo promover o intercâmbio cultural, social, recreativo e turístico de seus freqüentadores. O grupo, além de promover duas vezes por mês encontros de lazer em um sítio próximo a Belo Horizonte (SOUZA, 2001), promove confraternizações em restaurantes para que as pessoas associadas conheçam a todos.

Outra área naturista de Minas Gerais é a Estância Naturista Rama Nat que foi fundada pelo casal Ramalho e Marina no dia 23 de janeiro de 1997, por haver certa dificuldade por parte dos dois em fazer viagens para outros locais naturistas. A estância é bastante procurada por casais que desejam ter a sua primeira experiência no Naturismo, pois eles não são obrigados a tirar a roupa até que se sintam à vontade.

No estado de São Paulo há o Mirante do Paraíso, uma área naturista situada em Igaratá, 80km da Capital, na qual encontram-se diversas opções de lazer e hospedagem. Há, na cidade de São Paulo, o SAMPANAT – Grupo

Naturista da Grande São Paulo, que surgiu no dia 11 de maio de 2002 cujo objetivo é proporcionar um espaço para que os naturistas da cidade possam vivenciar o Naturismo juntos, em um ambiente saudável e harmonioso. O grupo não faz nenhum tipo de discriminação quanto a solteiros e desacompanhados, sendo o contrário de outras áreas naturistas, que só os admitem em circunstâncias especiais.

Há também, no estado de São Paulo, especificamente em Guaratinguetá, o Rincão Clube Naturista. O clube, fundado no dia 01 de agosto de 1993, possui instalações dentro de um ambiente rústico, além de oferecer aos seus freqüentadores atrações como trilhas, cachoeiras, piscinas, lago com pedalinhas, sauna, sala de massagens, quadras de esportes, pista de Cooper, salão para festas e sala de jogos. Segundo Souza (2001), o clube é uma ex-fazenda de leite existente entre as montanhas da Serra do Mar, que recebe todos os anos um grande número de pessoas que tem o prazer em tirar a roupa na busca de uma maior interação com a natureza.

A pedido do grande impulsionador do Naturismo no Brasil, Celso Rossi, foi fundada no dia 15 de maio de 1989 a RIO-NAT – Associação Naturista do Rio de Janeiro. A associação, além de promover encontros naturistas, conseguiu a legalização de duas praias para o Naturismo em Cabo Frio. Ainda no estado do Rio de Janeiro, em Barra do Piraí, há o Recanto Paraíso, o maior espaço naturista do estado, fundado no dia 09 de novembro de 1997. Trata-se de um clube com toda infra-estrutura necessária para proporcionar aos freqüentadores conforto e lazer.

Em relação às praias de Naturismo existentes no Brasil, oito são oficiais, de acordo com Capuano (2002), nas quais a prática tem o consentimento das autoridades, sendo organizadas por alguma associação e filiadas à Federação Brasileira de Naturismo. As praias também seguem as regras naturistas, que impedem terminantemente qualquer contato sexual ou atentado ao pudor. Em geral, a maioria das praias tem uma localidade geográfica que facilita a restrição do acesso, além de terem áreas reservadas somente às famílias.

Localizada no município de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, a Praia do Pinho foi a primeira praia naturista da América do Sul. É administrada pela AAPP – Associação dos Amigos da Praia do Pinho, que tem como objetivos congregar sócios e freqüentadores da praia, recepcionar e orientar turistas na entrada da praia, desenvolvendo uma conscientização ecológica, promover atividades recreativas e contribuir para a difusão do movimento naturista. A praia dispõe de uma infra-estrutura mínima, com duas pousadas rústicas, três restaurantes e duas áreas de camping. A entrada de homens desacompanhados é proibida, prevalecendo um clima totalmente familiar.

A Praia de Pedras Altas, fiscalizada pelo Clube Naturista Pedras Altas e situada no município de Palhoça, a 30 km de Florianópolis é cercada por formações rochosas que isolam a área tornando-a de difícil acesso. O mar é calmo, ideal para famílias com crianças. Há, na praia, serviço de bar e restaurante, uma pousada e uma área de camping. Outro refúgio naturista é a Praia da Galheta, também em Santa Catarina. Segundo Souza (2001), por ser a única praia mista no Brasil, nus e vestidos convivem tranqüilamente na área que é, inclusive, um parque ecológico. Seu acesso é livre, mas regulado pela AGAL – Associação Amigos da Galheta, uma entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de promover o naturismo e preservar a área do parque. A Praia da Galheta é deserta e isolada por morros, não possuindo nenhuma infra-estrutura. O acesso à praia somente é possível por uma trilha a partir da Praia Mole.

A única praia de Naturismo do Espírito Santo, fiscalizada pela NATES – Congregação Naturista do Estado do Espírito Santo, é a Praia de Barra Seca, localizada em Pontal do Ipiranga, a 50 km do município de Linhares, no litoral norte do estado. Por estar dentro de uma ilha, a praia garante aos nudistas muita privacidade, sendo seu acesso somente possível por meio de balsas da associação de naturistas local, nas quais somente são transportados casais, famílias e mulheres desacompanhadas. Há, na praia, uma barraca mantida pela Prefeitura de Linhares que serve para os eventos naturistas da NATES. Há, também, duas opções de acomodações, sendo uma delas mais próxima da praia: a pousada Urussuquara. Seu proprietário é um dos responsáveis pela implantação da área naturista em Barra Seca. A outra opção de hospedagem é a

pousada Paraíso, sendo a distância para a praia de nudismo sua única desvantagem.

Há em Búzios, no Rio de Janeiro, a Praia Olho de Boi. A praia, de apenas 100 m de extensão e cercada de grandes rochedos, foi legalizada para a prática de nudismo há mais de 15 anos, mas ainda é desconhecida por grande parte das pessoas, que a consideram de difícil acesso, pois o caminho até a praia passa por uma trilha que começa na Praia Brava. A Olho de Boi caracteriza-se por ser bem isolada, ideal para aproveitar a liberdade que a natureza oferece e por possuir, como infra-estrutura, somente um quiosque que fornece alimentação e bebidas.

A mais recente praia de Naturismo do Brasil é a Praia de Abricó, também no Rio de Janeiro. A praia, que foi transformada em praia oficial em 1994, por uma resolução da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, chegou a ser proibida, sendo liberada novamente, pela 7ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no dia 01 de outubro de 2003. Estes anos de proibição foram tanto prejudiciais à praia quanto ao movimento naturista, pois de lugar semi-deserto e quase desconhecido, passou a ser superpovoado.

A Praia de Abricó é fiscalizada pela ANA – Associação Naturista de Abricó, e por não ser exclusiva para o Naturismo, faz que grande parte das pessoas se sintam constrangidas em tirar as roupas. Para minorar as adversidades, a associação distribui, para todos os visitantes, panfletos informativos sobre a praia e sobre as regras de comportamento. Há, na praia, uma infra-estrutura razoável, que fornece bebidas e alimentação para os freqüentadores.

Na região Nordeste há duas praias oficiais destinadas ao Naturismo: a Praia de Tambaba e a Praia de Massarandupió.

A primeira praia de Naturismo do Nordeste, Tambaba, criada em 1989, localiza-se a 48 km de João Pessoa. É administrada pela SONATA – Sociedade Naturista de Tambaba, que cuida da parte filosófica e ecológica, para que os visitantes possam entender que a nudez é algo sadio e de respeito. A praia é

dividida em três áreas, sendo apenas uma delas exclusiva para famílias e casais. Dentro da área de nudez obrigatória, a infra-estrutura se resume a uma pousada-restaurante, a Don Quinzote.

Por ter o cenário natural como atrativo Tambaba tornou-se conhecida internacionalmente, sendo visitada, nos finais de semana, por mais de trezentas pessoas. Pode-se desfrutar o Naturismo junto aos peixes, corais, piscinas naturais de água morna, grutas e corais de arrecifes, sendo considerada, assim, um paraíso de beleza única.

No município de Entre Rios, a 93 km de Salvador, localiza-se a Praia de Massarandupió, que é, também, área de proteção ambiental, onde, há, anualmente, desova de tartarugas. A praia, que é mantida pela ABANAT – Associação Baiana de Naturismo, foi oficializada em 1998, sendo desde então, bastante visitada. Tem, em seu total, 2 km de extensão, sendo apenas 800 m destinados aos naturistas. Somente casais e famílias podem ter acesso à praia, sendo proibida a entrada de homens desacompanhados. A área naturista da praia possui apenas um espaço para camping e dois bares.

Além das oito praias de nudismo oficiais, existem muitas outras praias não oficiais, onde o uso de roupas é opcional, prevalecendo um clima mais liberal, em que todos convivem harmoniosamente e sem preconceitos. Entre elas: Praia Princesa ou Farol, na Ilha do Algodão-PA; Ilha das Fontes, em Beberibe-CE; Praia de Gravatá, Praia Várzea do Uma e Praia do Porto, em Barreiros-PE; Ilha Cocaia, em Cabo de Santo Agostinho-PE; Praia Muro Alto, em Ipojuca-PE; Praia de Americano, em Fernando de Noronha-PE; Praia Madeiro ou Golfinho, em Tibau do Sul-RN; Praia Abais, em Estância-SE; Ilha da Croa, em Barra de Santo Antônio-AL; Praia Taípe e Praia de Pitinga, em Arraial D’Ajuda-BA; Praia Trancoso e Praia Pedra Grande, em Trancoso-BA; Praia Barra Velha e Ilha da Coroa Vermelha, em Nova Viçosa-BA; Quinta Praia, em Morro de São Paulo-BA; Praia Belmonte, em Belmonte-BA; Praia Brava, em Cabo Frio-RJ; Praia da Figueira e Praia Brava, em Trindade-RJ; Praia de Jaconé, em Marica-RJ; Praia Seca, em Araruama-RJ; Praia do Alto, em Ubatuba-SP; Praia Brava e Praia de Boiçucanga, em São Sebastião-SP; Praia Brava, em Caraguatatuba-SP.

CAPÍTULO II

SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E O NATURISMO NO BRASIL

2.1. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

Por ser uma atividade que cresce constantemente no mundo, o turismo pode ser tratado de forma segmentada, principalmente em um país como o Brasil, onde há uma grande diversidade cultural e natural.

Diante do aumento do consumo de produtos turísticos e do turismo de massa, novos produtos começam a surgir para atender cada vez mais os turistas em seus interesses específicos. Sendo assim, as empresas buscam segmentos específicos de mercado, para desenvolver atividades direcionadas e de forma mais personalizada. Kotler (1998) afirma que a maior parte dos mercados é grande demais para que se possa atender as necessidades da grande massa. Assim, a segmentação de mercado em turismo destina-se a atender a um conjunto de necessidades de um grupo homogêneo, o qual se chama de público alvo.

Conforme afirma Beni (1998), a melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico é por meio da sua segmentação que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos de igual gênero, e também a política de marketing que divide o mercado em partes iguais, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida. O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado.

Os maiores segmentos desse mercado, por afluência de turistas, são: turismo de negócios; turismo de incentivos; turismo para gays, lésbicas e simpatizantes; turismo para singles; turismo da terceira idade ou melhor idade; turismo desportivo; turismo ecológico; turismo rural; turismo religioso; turismo de aventura; turismo cultural; turismo gastronômico; turismo de saúde ou médico-terapêutico; turismo naturista, entre outros. Com isso, o núcleo receptor pode se preparar adequadamente para receber os diferentes públicos, atendendo os anseios e as necessidades específicas de cada nicho específico de turista. Portanto, não se pode tratar turista simplesmente como turista, pois, por exemplo, os objetivos do turista da terceira idade são comumente muito diferentes do turista de negócios, assim como as suas necessidades de transporte, hospedagem, alimentação, lazer, etc (BENI, 1998).

Existem várias maneiras de segmentar um determinado mercado, sendo as bases utilizadas: localização geográfica (áreas comerciais; polarização); características demográficas (idade, sexo, família, domicílio, ciclo de vida); características sócio-econômicas (renda, instrução, ocupação); características comportamentais do consumidor (razões de compra, frequência de comprar, lealdade a marcas); benefícios procurados (prestígio social, satisfação sensorial, qualidade/durabilidade); características psicológicas (personalidade, estilo de vida, interesse, opiniões de valores); caracterização econômica (setor de atividade, tamanho das empresas, atuação de concorrentes, acessibilidade, demanda derivada).

De acordo com Beni (1998), a segmentação traz grandes vantagens, como economia de escala para as empresas turísticas, aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, e promoção de maior número de pesquisas científicas.

Os organismos municipais de turismo e as empresas que compõem o trade turístico local, constituem uma das bases indispensáveis do processo de desenvolvimento turístico buscando conhecer melhor um público que já está determinado pelos fatores de atratividade. Ansarah (1999) afirma que se a empresa turística se utilizar de uma pesquisa de mercado para conhecer as

destinações que podem ser trabalhadas, poderão atender seus clientes, satisfazendo-os com um produto turístico personalizado e garantindo a fidelidade a ele.

2.2. O NATURISMO COMO SEGMENTO DE MERCADO

No Brasil, por ter uma cultura mais conservadora, há, ainda, uma certa opressão em relação a determinadas formas de expressões culturais, sendo o movimento naturista uma delas. O que não ocorre, por exemplo, na Europa, onde é comum ver pessoas nuas tomando sol em praças públicas (RODRIGUES, 2003). Há, no Brasil, um certo preconceito por parte dos não praticantes do movimento naturista, incluindo muitos empresários do setor turístico, por não admitirem a nudez como um estilo de vida.

Os principais elementos do Turismo Naturista são as pessoas e a atmosfera reinante em um determinado local. Sendo o Brasil um país de clima tropical, com predominância de sol e de belezas naturais incomparáveis, tem-se o Turismo Naturista como uma grande saída para empresários do setor turístico, pois se trata de um movimento de ganha adeptos a cada dia, sendo difundido e praticado em todo o mundo. Observando o Naturismo brasileiro, verifica-se um desenvolvimento substancial no que tange a novos grupos, associações e clubes naturistas.

A Natours, uma agência de viagens de São Paulo, especializada em Turismo Naturista, de olho no mercado de 70 milhões de naturistas no mundo inteiro, começou, em 1996, a trazer para o país nudistas da Alemanha, Estados Unidos e Canadá.

Beneficiados diretamente com o aumento do fluxo turístico, os hoteleiros começaram a estimular as iniciativas dos nudistas. De acordo com a revista Manchete (nº 2299, 1996), alguns hotéis de João Pessoa estão criando excursões para levar turistas nacionais e estrangeiros até a Praia de Tambaba.

Os avanços do Naturismo, apesar de pequenos, não estão restritos às Praias do Pinho e Tambaba, pois como se observou, várias associações naturistas estão investindo para poder, assim, atrair cada vez mais turistas. Muitos clubes já dispõem de infra-estrutura básica, como acomodações hoteleiras e restaurantes, para a permanência do naturista por mais de um dia. Não obstante, a maioria das praias dedicada ao público naturista, possui, também, uma infra-estrutura mínima, fazendo os naturistas visitarem o local e lá mesmo gastarem o seu dinheiro.

Com exceção de poucas opções de acomodações exclusivas para o turista naturista, sendo estas apenas nos clubes e em algumas praias, carece o território brasileiro de hotéis e serviços turísticos adequados tanto ao público nacional quanto ao público internacional. Falta ao Brasil uma diretriz profissional que possa viabilizar o afluxo dos naturistas, principalmente os vindos do exterior, carentes de novos destinos para a prática do Naturismo, como, por exemplo, o Brasil, fazendo, assim, o país entrar na rota dos principais destinos naturistas do mundo.

2.2.1. Incentivos dados ao Naturismo – Projeto de Lei

Dezessete anos depois de voltar do exílio e escandalizar o país com uma tanga de crochê, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) quer regulamentar a criação de áreas onde é permitido abolir qualquer peça de roupa, sendo, este, um dos maiores incentivos legais destinados ao Naturismo.

Em alguns países da Europa já existem leis específicas que regulamentam o Naturismo. No Brasil, apesar de não consistir ilícito penal, quando praticado em locais reconhecidos para tal prática, está para ser sancionada pelo Presidente da República, já tendo sido aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, uma lei (ANEXO 1) que regulamenta a implantação de áreas naturistas em todo o país.

Com esse projeto, o deputado Fernando Gabeira pretende tranquilizar prefeitos e empresários interessados em investir no Naturismo, que devido ao medo de serem reprimidos, ainda não o fizeram.

CAPÍTULO III

PERFIL DO TURISTA NATURISTA

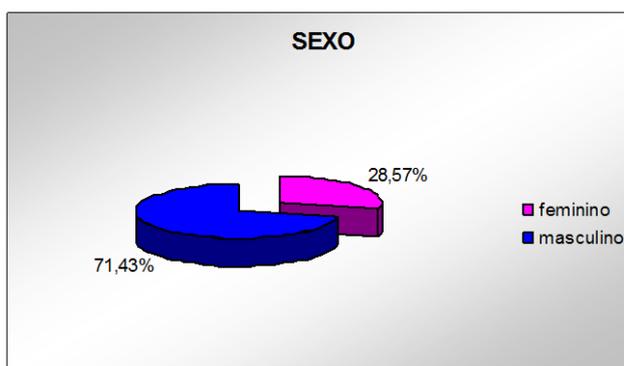
3.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS DOS GRUPOS PLANAT E GOIASNAT

O questionário utilizado (APÊNDICE A) foi aplicado para se conhecer o perfil dos naturistas do PLANAT E GOIASNAT. Esses dois locais foram escolhidos por situarem-se próximos a Brasília e por serem freqüentados por pessoas muito próximas a mim. O GOIASNAT, por ter sido inaugurado recentemente, tem em sua composição cerca de 25 famílias. Já o PLANAT conta com aproximadamente 50 famílias associadas.

São pessoas que acreditam no futuro do Naturismo no Brasil, como uma opção de lazer para muitas famílias, mesmo crescendo de forma lenta, devido à pouca divulgação e poucos adeptos, que têm medo da discriminação. Alguns afirmaram que esse segmento de mercado merece mais atenção da Embratur e de órgãos voltados para o turismo. Uma pessoa afirmou que na maioria das áreas públicas, é freqüente ver muitos gays, o que acaba afastando famílias inteiras devido à discriminação para com esse público, que gera muita renda para o setor turístico.

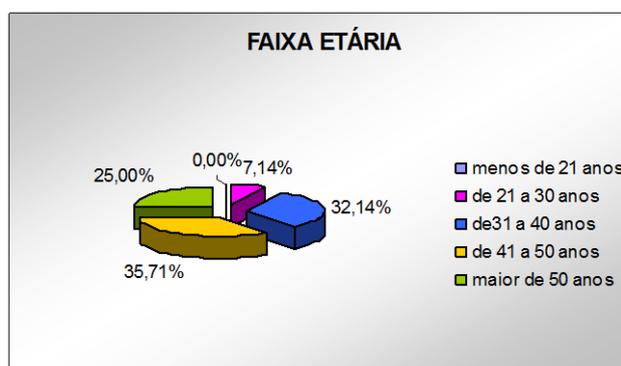
Foram entrevistadas 28 pessoas, sendo elas envolvidas com as seguintes profissões: Fazendeiro, Empresário, Bancário aposentado, Professor (a), Funcionários Públicos, Comerciantes, Contadores, Acadêmico de Direito, Esteticista, Consultor, Administradores, Pedagogo (a), Securitária, Analista de Interconexão, Engenheiro Eletrônico, Pesquisador, Médicos e Economiário.

Gráfico 1



Os naturistas entrevistados são em sua maioria homens. Isso, possivelmente, se deve ao fato de o homem se sentir mais seguro e menos intimidado quando se está em questão o próprio corpo. Para a mulher existe a vergonha em se sentir exposta e observada, embora se sinta mais à vontade para desnudar-se quando percebe a presença de outras mulheres nuas em número pelo menos quase igual ao número de homens.

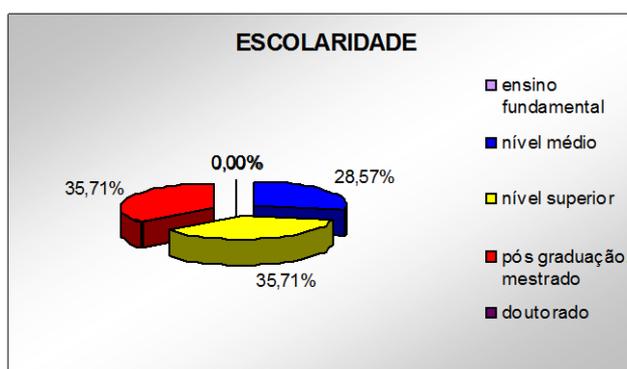
Gráfico 2



Quanto à faixa etária, nota-se que a faixa predominante para a prática do Naturismo está entre 41 e 50 anos, que junto com o segundo grupo predominante com idade entre 31 e 40 anos perfaz 69,85% da amostra, o que demonstra que o Naturismo é praticado por pessoas que possivelmente evidenciam estabilidade emocional. Em relação aos jovens com menos de 21 anos, estes são divididos em dois grupos: crianças e adolescentes. As crianças praticam o Naturismo sem

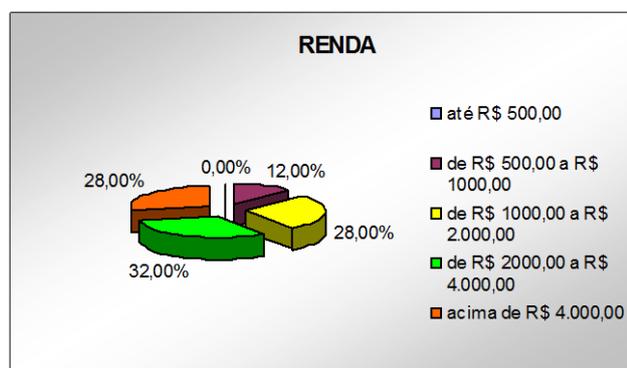
nenhum problema. Os adolescentes são raramente vistos em áreas naturistas por se sentirem inibidos em ter o próprio corpo exposto, o que leva a crer que as transformações biológicas e psicológicas atuam como fator predominante nas pessoas dessa idade.

Gráfico 3



Em relação à escolaridade, 35,71% dos naturistas têm nível superior completo, e o mesmo percentual possui pós-graduação ou mestrado, sendo que nenhum deles tem menos que o segundo grau concluído, o que demonstra um nível de escolaridade e, possivelmente, um nível intelectual bastante elevado de seus freqüentadores.

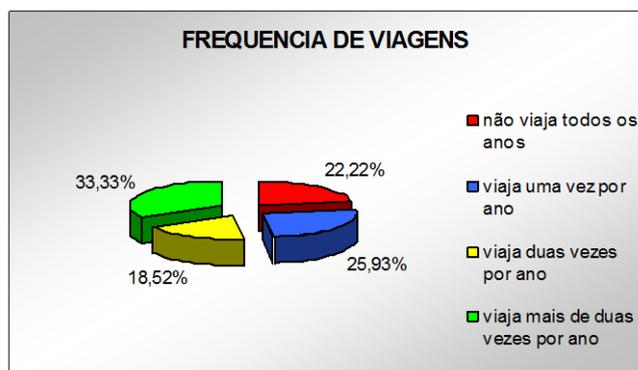
Gráfico 4



Quanto à renda média mensal, a maioria possui uma renda que vai de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00. Sendo que um grande percentual está na faixa que

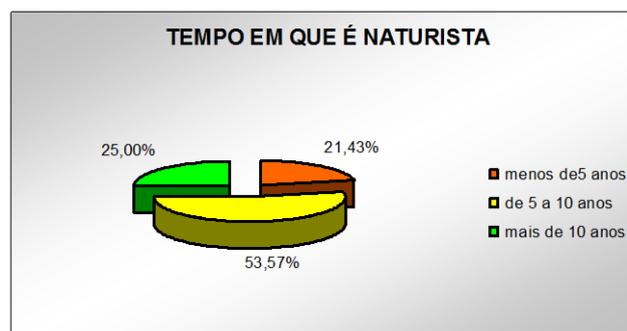
ganha acima de R\$ 4.000,00, e poucos são os que ganham menos de R\$ 1000,00. Este gráfico é uma reflexão da justificativa do gráfico anterior.

Gráfico 5



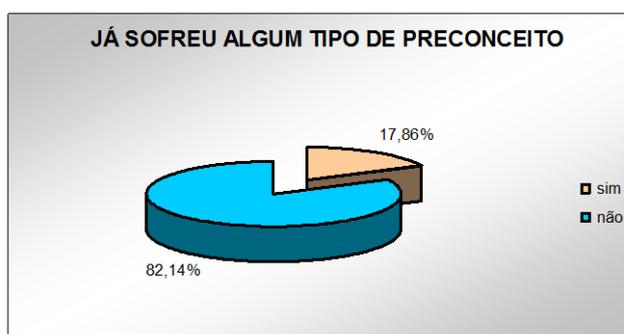
Na pergunta referente à freqüência de viagens de turismo, nota-se que grande parte dos naturistas viajam mais de duas vezes por ano. O fato dos Naturistas gostarem de viajar implica em oportunidade de ampliar o mercado turístico, visando este como um promissor nicho de mercado.

Gráfico 6



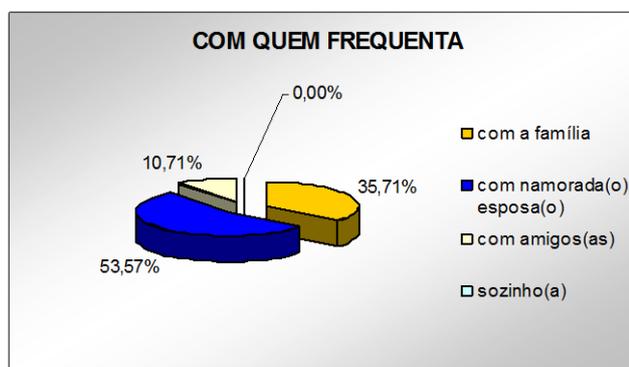
Os naturistas entrevistados, em sua maioria, praticam o Naturismo há um período que compreende entre 5 e 10 anos, sendo que o tempo de prática dos outros entrevistados se divide em períodos inferiores ou superiores a este. Há pessoas que praticam o Naturismo há menos de um ano e outras há mais de 20 anos, observando-se, sempre, uma fidelidade ao movimento.

Gráfico 7



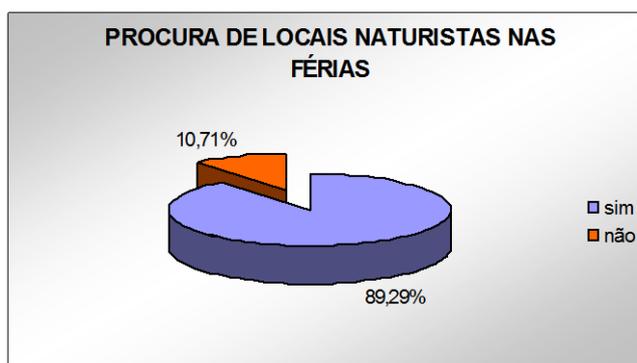
Quase 90% dos naturistas nunca tiveram problemas quanto ao preconceito. Uma pessoa afirmou ter sido chamada de homossexual; outra levou, da sogra, um tapa no rosto; uma terceira pessoa afirmou que os pais não aceitam a idéia de terem um filho naturista; algumas falaram de discriminação, em geral, sem especificar a natureza das mesmas.

Gráfico 8



Como citado anteriormente, as pessoas do sexo masculino que estejam desacompanhadas não são bem aceitas pelos frequentadores por constrangerem os naturistas do sexo oposto. A grande maioria dos entrevistados, 89%, pratica o Naturismo com o cônjuge ou namorado (a) e na companhia da família, tornando o ambiente familiar e respeitoso, atingindo, assim, o objetivo da associação.

Gráfico 9



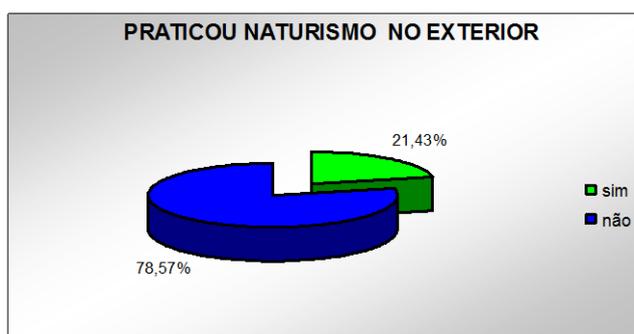
A grande maioria dos entrevistados procura, em suas férias, por lugares naturistas. O que evidencia o interesse dos associados pela prática naturista, indiferente de onde este local seja. Querem com isso, que o movimento seja mais difundido.

Gráfico 10



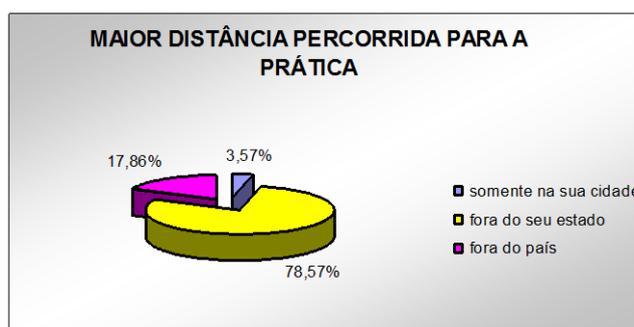
A maioria concordou que o Brasil precisa de bons serviços destinados ao movimento naturista. Falta infra-estrutura, há uma escassez em relação aos meios de hospedagem e agências especializadas e, também, pouca divulgação. Os encontros são organizados pelas associações, não obtendo apoio do governo para sua realização.

Gráfico 11



Possivelmente, devido a grande desvalorização do Real perante o Dólar Americano, que é a moeda que norteia o turismo internacional, poucos são os que viajam para o exterior à procura de locais naturistas.

Gráfico 12



Pela pesquisa, observou-se que a maioria dos que responderam ao questionário, não se importa em procurar locais para a prática do Naturismo, inclusive fora de seus estados de origem, sendo visível o fato da demanda ser maior que a oferta.

Em linhas gerais esses dois grupos são constituídos por pessoas que já têm uma certa estabilidade financeira e social. Predominam os casais e a pouca participação dos filhos maiores de 14 anos. Apesar da maioria dos entrevistados serem homens, os que são casados têm a participação das esposas ou companheiras nas áreas naturistas. São pessoas que dificilmente sairão desse caminho, cativando outros para o mundo naturista.

CONCLUSÃO

O homem por natureza se apresenta como um ser sempre em constantes mudanças. O mundo moderno serve como exemplo de que o ser humano conseguiu adaptar-se às transformações e buscar a evolução dentro da sociedade em que habita. Por outro lado, alguns valores foram predominando, como as regras, os tabus, o preconceito e a desigualdade, fazendo, então, se tornarem distantes as relações pessoais.

O Naturismo surgiu para resgatar os valores esquecidos pelo mundo industrializado. São valores que prezam o contato com a natureza, a harmonia, a paz e o amor, em um ambiente onde não existe o preconceito religioso, racial ou social e que todos sejam vistos como seres humanos dotados de inteligência e jamais diferenciados pela estética.

No Brasil o Naturismo ainda está muito limitado por questões legais e o medo da discriminação. Apesar de estar em franca expansão, algumas pessoas estão deixando os tabus de lado e partindo para vidas mais saudáveis, exercitando a auto-aceitação, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

O Naturismo no Brasil, diferentemente da Europa e da América do Norte, pode ser praticado o ano todo, pois além das belas praias existentes, há os clubes e as fazendas destinadas à prática. Sendo que no âmbito financeiro, deve-se investir nesse segmento de mercado, principalmente em infra-estrutura, para atrair não só turistas nacionais como, também, turistas internacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Turismo: segmentação de Mercado*. São Paulo: Futura, 1999.

BARRETO, Jorge. Social. Disponível em: <http://www.olhonu.kit.net>. Acesso em 03 de jun. 2003, 10:00.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora Senac, 1998.

BODSTEIN, Luiz Roberto. A verdadeira diferença. *Revista Naturis*. Gramado, v. 7, n. 6, p. 8-9, out. 1995.

CAPUANO, Cristina. Todo mundo Nu. Disponível em: <http://portaldaviagem.abril.com.br/site/guias4rodas/reportagens/praiadenudismo.shtml>. Acesso em 05 de jun. 2003, 09:40.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE NATURISMO. Disponível em: <http://www.inffni.org>. Acesso em 28 de out. 2003, 23:07.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing – análise, planejamento e controle*. São Paulo: Atlas, 1974.

OLIVA, Vanessa Vitorino. Nus como Deus os Criou. *Revista Viajar – Turismo e Negócios*. Brasília, ano II, n. 14, p. 14-19, 1998.

PEREIRA, Paulo. *Corpos nus – O Testemunho Naturista*. Rio de Janeiro: Leymarie, 2000.

PORDEUS, Hugo. Paraísos Nudistas estão em todo o País. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/2000/2901/tu2701a.htm>. Acesso em 06 de jun. 2003, 14:35.

PRAIA DO PINHO. Naturismo. Disponível em: <http://www.praiadopinho.com.br>. Acesso em 03 de ago. 2003, 16:55.

RODRIGUES, Juca. Nu, com a mão no bolso. Disponível em <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/carreira/naturismo.htm>. Acesso em 21 de set. 2003, 13:10.

SIMÃO, Juliana. Férias dos peladões. *Revista Veja*. São Paulo, ed. 1814, p. 81, ago. 2003.

SOUZA, João Carlos. *Meio Ambiente e Naturismo: para reeducar-se em relação a si, ao próximo e à natureza*. Belém: Universidade da Amazônia, 2001.

TAMBABA. Praia. Disponível em: <http://www.tambaba.com.br>. Acesso em 17 de ago. 2003, 23:47.

VERANO, Rachel. Quer entrar? Tire a roupa. *Revista Veja*. São Paulo, edição 1634, p. 46 fev. 2000.